

## O PASSO

Armando Trevisan

Eu não me canso  
de ser eu mesmo,  
porque persisto  
em nunca ser

O mesmo passo  
recuperando  
a sombra antiga  
da velha via,

Já que não piso  
mais que uma vez  
o mesmo seixo  
de luz banhado,

E embora o pise  
talvez à volta,  
o passo é outro  
porque não tem

Memória alguma  
de itinerários,  
cuja existência  
foi serem únicos

E moldurarem  
uma figura  
que, mais que viagem,  
é uma Aventura.

Por isso, cada  
manhã sou outro,  
que creê de nôvo,  
sempre em si próprio,

E se retoma  
com valentia  
embora os gestos,  
a cara, o pente,

O tacto, o encontro,  
os fósseis todos  
de um dia só,  
se me apresentem

Com arrogância,  
que contribui  
para que em cada  
coisa agarrada

Eu não evite  
um menoscabo  
que só eu mesmo  
posso aceitar.

E todavia,  
aceito-o, calmo,  
porque bem sei  
que não preservo

Minha grandeza,  
que é ser de nôvo,  
senão guardando  
esse desprezo

Tão puro e velho  
como o melhor  
vinho que adorna  
uma cantina.

("A Surpresa de Ser").